

A LEITURA E A INCLUSÃO EM SALA DE AULA: UM OLHAR SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA

Silvia Rodrigues Rosa^{1*}(PG), Nayra Neri Carneiro Rocha² (PG), Gláucia Vieira Cândido³ (PQ).

¹silviarrosa-prof@hotmail.com, Universidade Estadual de Goiás (UEG), ²Universidade Estadual de Goiás (UEG) ³ Universidade Federal de Goiás (UFG).

Resumo: A leitura é uma das maiores preocupações docentes, pois idealiza-se que as crianças alcancem a aprendizagem significativa e que lhes seja garantido o direito de aprendizagem e sua formação como leitores autônomos. Nesse sentido, a inclusão de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) em sala de aula comum vem despertando, no docente, o desafio de, por meio de suas práticas pedagógicas, alcançar êxito também na formação de leitores entre essas crianças. No âmbito dessas preocupações, este artigo tem por objetivo discutir aspectos do desenvolvimento da leitura em sala de aula, no Ensino Fundamental I, com foco nos discursos contruídos sobre a inclusão em sala de aula. Assim, uma pesquisa de base qualitativa, com o apoio teórico de autores como Kleiman (2016), Chouliaraki e Fairclough (1999), Saviani (1999), Skliar (2006), Vygotsky (1998), Mantoan (2006), entre outros, além de consultas aos documentos de base da educação brasileira como o PCN (BRASIL, 1998), mostrou que é possível realizar a formação de leitores com todos os alunos de forma igualitária, desde que o professor busque metodologias inovadoras e, o principal, que conheça seus alunos para atendê-los individualmente, para que sejam críticos e autônomos e, principalmente, no trata da leitura no ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura. Discursos Docentes. Práticas docentes. Inclusão.

Introdução

A atividade de leitura em sala de aula vem sendo uma das principais preocupações do corpo docente. Não é raro, portanto, nos deparar com frequência com discursos docentes enfatizando tais dificuldades, os quais, algumas vezes, chegam a espelhar certo despreparo por parte desses docentes para ofertar esse atendimento, principalmente, nas séries finais do Ensino fundamental I. Isso agrava-se ainda mais quando se trata do atendimento aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), que também frequentam as salas de aula comum na escola.

A compreensão leitora tornou-se uma das principais ferramentas de aprendizagem no ensino escolar. Ela perpassa todas as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo docente em sala de aula no desenvolvimento de conteúdos formais do currículo escolar, principalmente, quando se trata de retirar informações da leitura e refletir sobre ela. Contudo, buscamos apresentar a análise de alguns discursos que permeiam o ambiente escolar, para perceber como a leitura em sala



de aula de forma mais sistematizada, assegurar o atendimento a todas as crianças de forma igualitária e tender as demandas educacionais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p. 41) “um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente”. Tal diversidade em sala de aula, ainda, levanta vários questionamentos sobre o trato pedagógico, pois, para isso, o professor precisa estar fundamentado em práticas pedagógicas mais sólidas que visam não somente a decodificar ou a converter letras em sons, mas oferecer oportunidades às crianças de fazerem inferências a partir do que elas já trazem consigo do meio cultural, bem como de construir novos significados na aprendizagem formal oferecidas pelos conteúdos formais na escola.

As Políticas de Inclusão promovem a garantia para que as crianças com deficiências sejam atendidas na escola, mas, em sala de aula, existem várias dificuldades que precisam ser enfrentadas e superadas. As metodologias voltadas ao trabalho com a Inclusão parecem ainda não serem capazes de realmente incluir.

Ao que nos parece, demonstram promover ainda mais exclusão, pois, em muitas ocasiões, essas crianças ficam totalmente alheias ao que se está sendo ensinado. Além disso, os conteúdos propostos nas Diretrizes Curriculares se voltam mais para o atendimento aos alunos com capacidades cognitivas normais, a fim de potencializar o seu desenvolvimento integral (CARVALHO, 2000) e requer adaptação de professores para que se adequem às especificidades e capacidades das crianças inclusas. O professor requer uma série de estratégias organizativas e metodológicas em sala de aula, as quais sejam capazes de guiar sua intervenção desde processos reflexivos, que facilitem a construção de uma escola onde se favoreça a aprendizagem dos alunos como uma reinterpretação do conhecimento e não como uma mera transmissão de cultura.

Logo, parece que a escola não está cumprindo o seu papel para com as crianças com Necessidades Educacionais Especiais (AEE), por não atender às demandas básicas de leitura e escrita que costumam diferir os alunos uns dos outros. Sendo assim, os componentes curriculares devem responder em sua



proposta de ensino aos seguintes questionamentos: por que ensinar? O que e quando ensinar? Como ensinar? Para quem ensinar? O quê e quando avaliar?

No âmbito destas preocupações, este artigo apresenta algumas reflexões acerca da aula de leitura como espaço constitutivo do sujeito-leitor, orientadas pelos postulados da Análise do Discurso de origem francesa, especialmente pelos conceitos de Pêcheux e Foucault acerca de discurso, sujeito e sentido; pelo conceito bakhtiniano de dialogismo; e, ainda, pelos trabalhos de Orlandi (1988) que, fazendo o mesmo recorte que aqui se faz da teoria discursiva, abordam o tema leitura.

Orientado, ainda, pelas seguintes questões: a) A escola propicia ao aluno condições para que ele produza a compreensão? ou b) As aulas de leitura propiciam ao aluno condições para que ele se constitua sujeito-leitor?, este estudo sugere ser possível a constituição do sujeito-leitor na aula de leitura, desde que se transforme o discurso autoritário da escola, que desarticula a interlocução em um discurso que, considerando o caráter essencialmente histórico-ideológico da linguagem, abra a possibilidade das múltiplas experiências que a leitura favorece.

Nesse sentido, esse artigo apresenta, além desta introdução, uma seção que apresente, brevemente, concepções presentes na literatura sobre a leitura. No primeiro tópico da pesquisa, traz as “Concepções de Leitura” tendo em pauta o que se entende por leitura e quais aspectos são abordados para que se tenha uma leitura significativa. O segundo tópico, apresenta-se a “Análise do Discurso Crítica, Leitura e Formação de Leitores”, que busca analisar a leitura e a formação de leitores sob a da ADC. O terceiro tópico “Discursos docentes sobre as práticas de leitura em sala de aula” trata de analisar os discursos que permeiam no ambiente escolar tendo em vista analisar os discursos e o que realmente acontecem na escola. O quarto e último tópico “O ensino da leitura e a inclusão em sala de aula” aborda o ensino da leitura e da formação de leitores para crianças com Necessidade Educacionais Especiais (NEE) para que o ensino aconteça de forma igualitária em sala de aula.

Material e Métodos

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



A pesquisa será envolta da Linha de Pesquisa: Linguagens e práticas sociais, embasada teoricamente em autores que abordam o eixo temático: “Letramentos” da pesquisa. A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa se articulará partir de uma abordagem qualitativa exploratória. Para isso, busco respostas para algumas indagações referentes a como se dão as práticas pedagógicas e se as Leis que garantem os direitos de aprendizagem das crianças sobre a leitura e a formação de leitores, diante da inclusão na escola, vem sendo cumpridos e se os resultados de aprendizagem são os esperados.

A proposta metodológica de trabalho com esses profissionais, será por meio de entrevista semiestruturada e questionário, que se justifica observação no ambiente escolar e enquanto professora, o tratamento desprendido os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), uma vez que os alunos “comuns” também pode não está sendo atendido dentro do perfil de aluno que hoje atendemos na escola.

Esse artigo consiste na busca por compreender as principais dificuldades, busca pela superação de problemas que envolvem a leitura e criação de metodologias inovadoras articuladas com o uso da biblioteca escolar e a leitura literária, para o desenvolvimento da leitura e formação de leitores no ambiente escolar, além de propor um trabalho na perspectiva de construir práticas pedagógicas inovadoras para a superação das desigualdades de aprendizagens e com o respeito as múltiplas aprendizagens existentes no ambiente escolar.

Resultados e Discussão

Acreditamos que a intervenção por parte do docente a partir da compreensão do que é leitura e formação de leitores, utilizando metodologias inovadoras, reconhecendo as especificidades de cada aluno, poderá sim despertar o interesse e o gosto pela leitura e, a partir daí, aumentar a criticidade nas crianças em sala de aula, levando-os à aprendizagem significativa. Nesse sentido, Kleimam (1998, p.61),

o ensino da leitura é um empreendimento de risco se não estiver fundamentado numa concepção teórica firme sobre os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão de texto. Tal ensino pode facilmente



desembocar na exigência de mera reprodução das vozes de outros leitores, mais experientes ou mais poderosos do que o aluno.

Essa postura docente, remete a questões importantes presentes na dinâmica escolar cotidiana e, na formação de alunos autônomos. Não tivemos em momento algum a pretensão de esgotar as discussões que este artigo propõe, uma vez que nos parece bastante importante a proposta aqui deferida, sendo assim, uma contribuição que busca instigar novos debates no campo da leitura e formação de leitores, permeando todas as áreas disciplinares do Currículo escolar.

Considerações Finais

Buscamos com esse trabalho, analisar a leitura no ambiente escolar de forma significativa, que representa muito mais do que o simples desenvolvimento dos componentes curriculares, mas também o de explicar muito do que acontece ao longo da vida dos educandos. Pensamos que ao ser capaz de extrair os mais diferentes significados para todos os questionamentos, o leitor é capaz de interpretar as mais diferentes possibilidades que o mundo escrito tem a oferecer e, principalmente, refletir sobre ele e atuar na sociedade de forma participativa, é possível a construção de uma sociedade mais igualitária e responsável por suas atitudes.

Pensamos que ao docente, o responsável direto por mediar o conhecimento, cabe fazer com que o aluno chegue à aprendizagem significativa, dando ao leitor em formação o discernimento para que ele vá construindo novos sentidos ao se deparar com os mais variados tipos de textos encontrados em circulação na sociedade e que são necessários para o fortalecimento dos saberes e competências de que um ser humano precisa ao longo da sua vida.

Acreditamos que o desenvolvimento da leitura para as crianças com NEE, irá assegurar a elas o direito de exercer sua cidadania e o desenvolvimento intelectual, para estimular a vida acadêmica, promover a descoberta de novas habilidades. A visão do professor, para o trato da inclusão em sala de aula, deve ser sempre em torno de superação e nunca da limitação. Deve também estar preparado e atento às demandas apresentadas por cada educando e trabalhar dentro das possibilidades



expressas por cada crianças no intuito de sempre além do nível que ele se encontra, levá-lo a acreditar que ele sempre pode mais e fazer com que a leitura se torne um hábito prazeroso no ambiente escolar.

Por meio deste projeto, podemos verificar que existe uma contradição entre os vários discursos docentes sobre as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da leitura em sala de aula, principalmente, ao que concerne a inclusão de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) e o que realmente acontece. As práticas docentes se voltam, na maioria das vezes, para atender crianças que não apresentam nenhuma dificuldade com a leitura significativa e o ensino e aprendizagem na escola, ainda requer muitos avanços, estamos longe de esgotar as demandas que a leitura propõe, e seguramente, precisamos passar por uma ressignificação do ensino para atender as demandas atuais que a escola apresenta, um formato de aluno mais crítico e com mais acesso aos conhecimentos de seus direitos e deveres.

Agradecimentos

Agradecemos a oportunidade oferecida pelo PPG-IELT, por acreditar em nós como pesquisadores e, ainda, contribuir para que nossos conhecimentos se ampliem e passem por grandes transformações.

Referências

BAKHTIN, M. M. ([1952-53]/1979). Estética da criação verbal. Traduzido por Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRANDÃO, Helena N. O leitor: co-enunciador do texto. In: Polifonia. Nº1, Cuiabá: Editora da UFMT, 1994, pp. 85-90.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, 1994.

BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.

CORACINI, M. J. Leitura: decodificação, processo discursivo...? In: CORACINI, M. J.(org.) O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas: Pontes, 2002.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás

David. Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. Summus Editorial, 2011.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre Princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Disponível em http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_9.pdf.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórica-crítica. 5. ed. rev. – Campinas. SP: Autores associados, 2012.

KATO, Mary A. **O aprendizado da leitura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. Campinas: Pontes; Unicamp, 1993.

_____. **Leitura: ensino e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.

_____. **Oficina da leitura: teoria e prática**. São Paulo: Fontes, 2000.

MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.

ORLANDI, E.; GUIMARÃES, E. Unidade e Dispersão: uma questão do sujeito e do discurso. Discurso e Leitura. São Paulo/Cortez, Campinas/Ed. da UNICAMP, 1988.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

REIS, Marlene B. de F.; LOPES, Cristiane R. Educação e Diversidade: uma relação de 2006, p. 15-34.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 32. Ed. Campinas, Autores associados. 1999.

SILVA, Lívia R. S.; REIS, Marlene B. F. Educação inclusiva: o desafio da formação de alteridade nas práticas escolares. In: SUANNO, Marilza V. R.; FREITAS, Carla C. de. (Org.) Anápolis: Editora UEG, 2016. p. 151-165.



V Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



SKLIAR, Carlos. A identidade que é nossa e a exclusão que é do outro. In: RODRIGUES

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, L. M. T. M. de. O conflito de vozes na sala de aula. In: CORACINI, M. J.(org.) O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas: Pontes, 2002.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás